

Carga ferroviária tem variações no ES

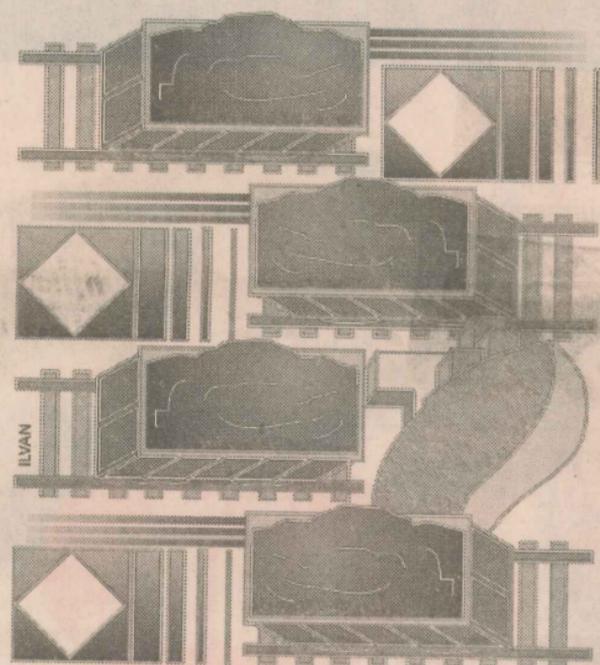
A Estrada de Ferro Vitória-Minas transportou em abril 7.900.000 toneladas de cargas. É o segundo melhor resultado obtido neste ano (perde apenas para março, com 8.178.029 toneladas), porém não evita uma projeção dada como praticamente certa: a EFVM terá, no primeiro semestre de 1999, desempenho inferior a igual período de 1998.

Nos quatro primeiros meses de 1999, foram movimentadas pela EFVM 31.032.259 toneladas, uma média de 7.758.064 toneladas/mês. A distância é muito grande em relação às 53.789.060 toneladas no primeiro semestre de 1998. Para que essa marca seja reeditada, será indispensável que, em maio e junho, a tonelage ultrapasse a 10 mil, a cada mês. E nunca houve média mensal que chegasse nem a 9 mil toneladas na EFVM. Oscila sempre entre 8 e 9 mil. Acredita-se, pois, que certamente não será agora que ocorrerá novo recorde. Não há o menor indicativo disso, diante da projeção do ano ser encerrado com o primeiro PIB negativo desde o Real. Além do mais, a demanda internacional está retraída para o minério de ferro, principal carga movimentada pela EFVM.

A Estrada de Ferro Vitória-Minas registrou nos dois primeiros meses deste ano, 14.954.230 toneladas (7.454.230 em janeiro, mais 7.500.000 em fevereiro), e nos dois últimos, 16.078.029 (8.178.029 em março e 7.900.000 em abril). As diferenças encontram explicações variadas, mas predominam as de caráter macroeconômico. Para começar, o câmbio, que começou a sossegar somente a partir de março. Em janeiro, e notadamente em fevereiro, o ataque especulativo ao Real adiou muitas decisões sobre negócios, num ambiente que já era marcadamente recessivo. Ainda bem que existe o outro lado da moeda. Então, é justo esperar-se incremento em negócios de transportes, provocados pela reaceleração das atividades econômicas, fato esperado a partir do segundo semestre.

A Ásia, principal foco da crise econômica mundial, é o mercado destinatário de 46% do minério de ferro vendido pela Companhia Vale do Rio Doce. Portanto, diminuindo a fabricação de pelotas e o volume de embarques de minério de ferro no complexo de Tubarão, pode-se ter certeza de que houve menos carga a transportar pela Estrada de Ferro Vitória-Minas.

Nos três primeiros meses do ano, o minério de ferro teve queda de até 13% no mercado internacional e as vendas desse produto, realizadas pela Vale, também diminuíram 13%.



As 7.900.000 toneladas transportadas no mês passado pela Estrada de Ferro Vitória-Minas é o pior resultado registrado nos meses de abril, desde 1994 (naquele ano as cargas somaram 7.949.280 toneladas). O recorde nos meses de abril foi batido em 1998, com 9.074.266 toneladas. Também em 1998 verificou-se o melhor desempenho entre os primeiros semestres de cada ano, desde 1990: 53.879.060 toneladas. Para a EFVM, o mais expressivo resultado anual ocorreu em 1997, com 106.859.610 toneladas. Agora, olhemos para o futuro. Se absolutamente nada for alterado no ritmo das toneladas transportadas no primeiro quadrimestre de 1999, a CVRD estará encerrado este ano com movimentação de apenas 62.064.518 toneladas. Mas é claro que não acontecerá a imutabilidade. Existem metas a serem cumpridas e a EFVM nem a Vale vão deixar barato: a intenção é que os trens movimentem em torno de 100 mil toneladas, neste ano. Esse resultado, ou perto dele, está sendo tentado mediante a intensificação dos serviços de logística de transporte, com a venda casada de pacotes envolvendo o frete ferroviário e o sistema portuário administrado pela Vale na Grande Vitória. O controle do Terminal de Vila Velha e os investimentos em instalações físicas e equipamentos portuários deverão atuar como diferencial de negócios em 1999, comparativamente aos anos anteriores. Novas e diversificadas cargas certamente serão atraídas para importação ou exportação pelo Espírito Santo.